

Assignaturas
Seis mezes 5\$000
Pagamento adiantado
—>:(←—
REDACÇÃO E OFFICINAS
PRAÇA BOA-VISTA
—>:(←—
NÚMERO AVULSO 200 RS.

O REBATE

Assignaturas
Anno 10\$000
Pagamento adiantado
—>:(←—
REDACÇÃO E OFFICINAS
PRAÇA BOA-VISTA
—>:(←—
PUBLICAÇÕES, A PREVIO AJUSTE.

Director e Próprietario—V. LOYOLA

É o jornal de maior circulação do interior do Estado.

ANNO I

JORNAL INDEPENDENTE

CEARA'—Sobral—Sabbado, 7 Março de de 1908

NUM. 46

TELEGRAMMAS

Serviço especial d'O REBATE
FORTALEZA, 7.

Chegou de Natal, Rio Grande do Norte, o engenheiro Bernardo Piquet Carneiro, chefe da Comissão de ajuda-gem neste e no vizinho Estado.

FORTALEZA, 7.

Cartas de Quixeramobim dizem que o promotor de justiça d'alli ameaça com o sorteio militar aquelles que não votarem no Commendador Accioly, no pleito presidencial.

FORTALEZA, 7.

Afirmam amigos do governo, frequentadores de palacio, que o Sr. Graccho Cardoso renunciará a vice-presidencia em favor do academico José Accioly, logo após a eleição.

FORTALEZA, 7.

Approximando-se o pleito presidencial, o Sr. Accioly está inventando conspiração contra a sua pessoa, para atemorizar o eleitorado. A proposito da chronica—«O OLHO DA RUA»—foi chamado á Secretaria de Justiça o Dr. Waldemiro Cavalcanti, redactor-chefe do *Jornal do Ceará*, por se mostrar a policia inquieta com a linguagem violenta do JORNAL, perquerindo o auctor da chronica. O Dr. Waldemiro declarou, altivamente, que o segredo da Imprensa é inviolavel e se havia excesso de linguagem na chronica e artigos do *Jornal do Ceará*, os offendidos que reque-ressem a exhibição de autographos e procedessem criminalmente contra os seus redactores.

Tudo o mais era illegal e violento e que, só comparécera á conferencia pedida, por deferencia á pessoa do Sr. Secretario da Justiça.

O Dr. Waldemiro, ao sahir da Secretaria de Justiça, foi muito cumprimentado pela attitade energica e altivez com que alli comparécera.

RIO, 7.

Terminou o inquerito militar do Cabo do 16.º Batalhão de infantaria Alfredo Ramos, que tentou contra vida do Marechal Hermes da Fonseca, ministro da guerra.

ARCHI-POLTRÕES

Definindo Vieira a palavra—poltrão—(que não tem coragem, fraco inerte) acrescenta: «Emquanto á etymologia, a mais verosimil é que vem do latim—*pollex truncus*, dêdo pollegar cortado, por causa de que os homens que queriam escapar ao serviço militar, sob o dominio dos imperadores romanos, cortavam de si um dedo pollegar.»

Em vista da definição supra, aquelles que, por pusillanidade, para deixarem de prestar á patria o concurso do proprio esforço em prol do saneamento moral, de q' ella tanto carece no actual momento politico, cortão de si, não o pollegar, mas sim a integridade do seu caracter, mutilão a propria personalidade, alienando de si o direito, que tambem é imperioso dever, de render homenagem á verdade, culto á justiça, quando estas contrarião os soberanos disgnios dos dominadores do Estado, dizemos, incor-

rerão estes, como aquelles (que cortam o pollegar) no qualificativo de poltrões?

Reputamos a expressão—poltrão—muito deprimente; por isso mesmo estas despretenciosas observações, longe de vizerem molestar, melindrar mesmo, a pessoas (amigas do governo do Estado) nas quaes aliás reconhecemos qualidades outras recomendaveis; ao contrario, teem por objectivo contribuir para que as mesmas advertidas, se eximam de actos, que motivem e justifiquem a sua justa applicação; como seja: subscrevendo, submissos, sem exame, sem criterio, os actos do governo, pelo simples receio de incorrerem no seu desagrado.

Não somos pregoeiro da intolerancia politica, antes opinamos que a confraternidade é uma aspiração natural da humanidade, idéa muito conforme á doutrina da religião catholica que professamos, base primordial do progresso e evolução social.

Mas, *modus in rebus*, não podemos estar de acordo com aquelles que promovem o detrimento geral da sociedade em proveito proprio. Assim, não podemos convir, nem néssa indiferença politica por tantos adoptada, nem, e muito menos, que se apoie um governo, que, esquecido dos deveres inherentes ás suas funções, converte o cargo, que se diz de eleição popular, em arma de perseguição contra aquelles, que não pactuam com as suas idéas e actos attentatorios das liberdades e direitos politicos dos administrados.

O apoio, mesmo symbolico, sem demonstração de arraigadas adhesões, ao mesmo tempo que prestigia o governo, fazendo-o parecer correcto, abate aquelles que o prestam; porque, denota n'estes ausencia de criterio, de energia para combaterem o erro; portanto, menosprezo pelo bem estar da communhão social em que convivem.

Porque havemos de nos acercar de um chefe oligarcha, que atrophia as forças victaes do Estado, curando somente de sua conservação no poder, monopolizando os seus proventos, em beneficio proprio e de sua familia?!

A sabedoria popular ensina: «dizeme com quem andas, e eu te direi quem és».

Se conviveis com o algoz do povo, certo, contribuireis para o sacrificio deste.

Compreende se, que, se essa aproximação tivesse por fim bem inspirar, moderar, orientar o chefe, no sentido de attender ás necessidades publicas, na execussão de melhoramentos de qualquer ordem, importaria valioso subsidio á administração e real proveito á causa publica.

Mas o soberano oligarcha não admite, não tolera, que os seus proprios intimos lhe suggiram idéas, a não ser que tendam á manobras e perseguições politicas.

Triste figura a de titere de applausos immerecidos.

Quanto a estes, sem se apreceberem, justificam o proverbio: «Nescios e portados enriquecem os letrados» aquelles que lhes traça a liça; aquom prestigiam, só pela gloria de se dizerem amigos do Presidente, para cujas festas contribuem.

A estes, que erram por inacção, que claudicam por omissão, parece-nos, que, em vez de poltrões, se pode applicar o epitheto de—achi-parvos.

Ha duas outras classes de governistas, a dos chefes politicos (de que em seguida

nos occupamos) e as dos legisladores e magistrados.

Uns e outros, com quanto não façam parte da familia privilegiada, fazem, contudo, parte do apparente mecanismo governamental, como (supostos) orgãos que são do poder publico: magistrados e deputados (salvas as honrosas excepções) que cumprem, sem exame, sem hesitação, as ordens do Presidente, cuja vontade val mais do que a lei, que uns votaram, e do que a justiça, de que outros são 'os depositarios.

Os chefes politicos e de mais funcionalismo teem na medida de sua dependencia do governo a escala de sua subserviencia ás ordens e inspirações do mesmo.

Na cathogoria destes estão os paladinos da imprensa governista, como elles pagos á custa do povo e dispensaveis desde que se excusam a desempenhar a honrosa missão de insultar a opposição; pois que, o governo não desce a dar explicações de seus actos, mesmo quando accusado por extravio de dinheiros publicos.

Em casos taes, por desagravo, manda processar os jornalistas da opposição e cobril-os de baldões por seu pessoal, limpo, isento de faltas e acércado de immundidades.

Quanto a estes politicos governistas, serviços, que commettem toda sorte de desvios e excesso, uns com receio de perderem os logares, outros pelo desejo de obterem maior pag.; todos em detrimento do bem publico; nos parece, uma vez que a palavra—poltrão—so indica a cobardia delles, deixa de traduzir o grão de perversão que encerra a venda da consciencia, só se os chamando—ARCHI-POLTRÕES.

3—08.

J. M.

Coisas DIVERSAS

Eleição ?

Realizou-se no dia 23 do mez findo, a eleição do Sr. Bezerril Fontenelle, para preencher a vaga de senador, aberta com o fallecimento do Sr. Joakim Catunda.

Como as de mais eleições do Ceará, effectou-se esta de portas fechadas.

Anunciada como estava para ás 10 horas do dia, já na Fortaleza sabia-se do resultado ás 9 horas da manhã do mesmo dia, por telegramma passado pelo Sr. Mont'Alverne, no qual fazia sci-ente ao seu egregio chefe «do grande triumpho obtido, ainda uma vez, pelo seu grande e disciplinado partido».

Para completar a farça ia tambem de contra-peso no dito telegramma o resultado dos votos obtidos pelo candidato opposicionista.

Provado já está o não comparecimento da opposição na casa do Sr. Mont'Alverne, lugar onde «á la volenté» este cavalheiro e outros mais deram tantos votos ao Sr. Bezerril.

E desta maneira se acha o Sr. Bezerril habilitado a voltar para o senado, donde havia sido rebaixado pelo Sr. Commendador Accioly.

Não pensamos como muitos, que se satisfizeram com a apresentação do Sr. Bezerril para a senatoria.

Quaes os beneficios prestados ao Ceará por este Senhor?

Que acto de benemerencia praticou no seu governo?

Veimos constantemente propalar, como

benemerencia sua, a honradez com que portou se no seu periodo governamental; benemerencia esta não digna de louvor por ser obrigação de todo homem ser honrado.

Para que serviram os 3 500 contos que deixou?

Não sabemos!
Sabemos apenas que o Sr. Accioly entrou para o governo as cascas e sahiu arrotando presunto.

Penalisado assistimos a eleição (sic) do Sr. Bezerril, o limpo-sujo que entregou os destinos do seu estado natal á corrupta tribu minú, chefiada pelo celebre genro do Padre Pompeo.

Renato Felix.

ACTOS RELIGIOSOS

Matriz—missa conventual ás 9 horas pelo vigario da freguesia, padre Dr. José Tupyambá da Frota.

—missa ás 6 horas pelo Monsenhor Diogo José de Souza Lima.

—missa ás 6 horas pelo padre Fortunato Linhares.

Menino Deus—missa ás 4 1/2 horas pelo padre França Mello.

—missa ás 6 1/2 horas pelo padre José Silvino.

Patrocínio—missa ás 7 horas pelo padre José Raymundo Baptista.

Rosario—missa ás 6 horas pelo padre Candido Vasconcellos.

«Grupo dos Foliões»

Animadissimas, as duas partidas carnavalescas, realizadas domingo e terça-feira, pelo correcto «GRUPO DOS FOLIÕES».

Para a 1.ª e 2.ª. tivemos convites, firmados pelos distinctos directores, uma rapazeada correcta, alegre e folgazã, sempre disposta a não desmentir as tradições desta terrinha boa, a despeito do acciolismo, que a tem feito perder um pouco de peso, na concha da balança politico-social. . .

Foram duas festas esplendidas, pela animação e ordem que reinaram em ambas, deixando em todos os convivas agradável impressão e um pouco de pesar, porque o dia viesse ás 6 horas, como de costume. Houve até quem tivesse a espirituosa pilheria, de mandar um portador ao sol, pedindo que passasse mais algumas horas nos braços de Thetys, que, com certeza, deve ser uma boa cama.

Terminando, agradecemos as attentões que nos foram dispensadas pelos rapazes directores dos festejos a Momo e nos despedindo desta boa folgança, até para o anno proximo, se formos vivos.

A candidatura de S. Exc.

S. Exc. insiste...

O povo não o quer, mas S. Exc. não precisa do povo, para reeleger-se. Algumas caixas de pennas, algumas resmas de almaso, e os Mont'Alverne farão o resto... E, S. Exc. continuará, por mais quatro annos, no palacio do governo...

Que importa os protestos do povo, se S. Exc. tem a seu serviço, paga pelos cofres publicos, uma turma de *acostados*, *habeis* e disciplinadissimos?

Que importa os protestos do povo, se S. Exc. tem um corpo de *gendarmes*, armado até os dentes, para espingardear o povo, que paga para tudo isto--e mais para UNTAR as mãos dos *Gil Vidal* da imprensa de aluguel do Rio de Janeiro, para dizerem umas tantas coisas gordurosas de S. Exc.?

Que importa os protestos do povo, se S. Exc. tem um famulo *capreolino*, na sala de palacio, para descompor ao Coronel J. Brigido, ao Dr. José Mendes e a quantos, insubmissos á canga, vão para a imprensa, dizer verdades e provar as ladrocinhas de S. Exc.

Que importa os protestos do povo, se S. Exc. tem por toda parte seus Mont'Alverne, para reelegel-o--telegraphicamente, electricamente, muitos dias antes do que fôra marcado para a eleição, pelo punho dos *secretarios*, adrede preparados e ensaiados na farça, que se vae perpetrar?

Que importa os protestos do povo, se S. Exc. tem seus *juizes*, sua *relação*, tudo, finalmente, conforme dissêra ao redactor d' *A Tribuna*, num dos seus momentos de bom *humour*?

O povo protesta, mas paga e não bufa. E, pagando, S. Exc. tem dinheiro, e tendo dinheiro, tem milicia, tem *juizes*, tem *gracchos*, tem *arrudas*, tem *Gil Vidal* e afinal de contas tem Mont'Alverne--e tendo Mont'Alverne tem *eleições*, a bico de penna.

O povo se levanta? S. Exc. ordeua uma segunda edição do 3 DE JANEIRO. Experimentem e verão...

S. Exc. sabe que o povo tem rifles, mas sabe tambem que tem fome e, com fome não se briga.

No Ceará não chove e sem chuva não se vive...

O povo já está exausto de pagar impostos e lutar contra as seccas.

O governo central quer soccorrel-o? Telegrapha a S. Exc., pedindo informações?

S. Exc. responde que o Ceará gosa de prosperidade.

Ha lume no seu fogão, ha-o tambem nos dos seus filhos, famulos e *acostados*; os seus *juizes*, os seus desembargadores são pagos em dia e hora; sua milicia está farta; S. Exc., portanto, dá o Ceará como prospero, porque o Ceará, para S. Exc., consiste, unica e exclusivamente, na *tribu minú* e seus pertences.

O povo geme?

S. Exc. ri-se.

Sente fome?

S. Exc. e os seus estão fartos, têm dinheiro á larga, têm palacetes custosos, gosam de todo conforto, satisfasem os seus menores caprichos.

Que importa o povo, massa bruta, sobrecarregada de obrigações, sem nenhum direito?

No Ceará, sob o *reinado* de S. Exc., a soberania popular é desconhecida.

A lei só existe em papel. O direito desapareceu.

Só um direito existe:—pagar, mas pagar muitos impostos, para a familia do genro do padre Pompeu, que vive parasitariamente, sugando, qual polvo famelico, a ultima gotta de sangue dos cearenses.

Os governos da Republica têm sido indifferentes aos nossos clamores.

Tudo temos feito, no terreno pacifico da propaganda, para mudar de condições. Debalde.

Já não alimentamos esperanças de vermos S. Exc. mudar de rumo.

Nesta emergencia, só um caminho temos a seguir:—o que leva á revolução, á mão armada.

Com rifles, quiçá, valem muito mais que o nosso protesto, firmado por setecentos eleitores, contra a reeleição de S. Exc.

CHRONICA

Estava um dia repousando um pouco, depois do *lauto*, quando surge ao limiar da porta de meu aposento, Chicotencal criado intelligente e astuto, apresentando ar zombeteiro e, com um jornal na mão, disse: o Sr. «Pery quer lêr *A Tribuna*?»

Tom alguma cousa de interesse?

Uma noticia curiosa, a respeito de uma farça eleitoral, qualificada de eleição.

Peguei no jornal, li a noticia e reflexionei: a gente que dirige aqui o partido da oligarchia são uns refêces; elles dizem que a opposição tem péjo de enfrentar as hostes oligarchicas, mas é porque reconhecem que o partido da opposição é composto de homens ativos e dignos, talhados para outro meio social, e que, portanto, tem nojo de enfrental-as. Que o partido da opposição é forte e numeroso, não tem a menor dúvida, tanto que elles affirmam que tendo se abstido quase por completo, teve 151 votos, d'onde se conclue que, havendo um pleito renhido, no qual seja respeitada a lei, obtenha seis ou oito vezes mais.

Está portanto explicado o motivo de tanta falsidade e mentira.

**

Levantei-me e segui para a sala de visitas, no momento em que entra o meu amigo Mulato. Depois dos cumprimentos do estylo, elle tomou a palavra e foi discorrendo: «Foi sustentada a pronuncia do Meton; o Xico ficou furioso e como seja bicho damnado, andou alardando, principalmente pelo São José, que mandára diser pelo Emilio ao juiz, que Meton não prestaria fiança, e que quando elle quizer pode mandar prendel-o, certo de que, se o mandado for por soldados, não haverá nada, mas se for por paisanos elle saberá porque vai preso.

Que já escreveu o Zequeixo, e que este garantirá a livrança do filho na *Relação*, e outras cousas mais que não quero narrar. Depois de ter ficado só reflecti, comparei o presente com o passado e disse com meus botões: a que decadencia tem chegado a terra de Paula Pessoa, Saboya, Rodrigues e José Julio, hoje entregue a transugas e mentirosos!

**

Convidado pelo grupo dos foliões para, como socio, tomar parte nos grandes bailes carnavalescos, com muito gosto accedi ao convite e lá me achei, prompto e lesto, no meio da turbamulta, arriscando-me a ser victima do cançado bacharelato—*Esporão de Gallo*, que sendo alugado do algôz do Ceará, em toda parte procura provar o seu capaxismo! Com todo risco de ser victima do *esporão* do fantasma, metti-me no turbilhão da dança; mas ah!... Avalliem os leitores qual não era o meu entusiasmo, a minha alegria, valsando, passeando nos salões, ouvindo d'aqui, d'ali, d'acólá, vezes que disião; o Sr. Pery, sim, dança com admiravel elegancia e sempre tem como par verdadeiras luras!

O Barbadinho, coitado, não pôde obter um par!

Quando se lembrava que o Mulato sendo seu parente, amigo e correligionario, contara-me aquella curiosa historia, que transmitti aos leitores minha primeira chronica, sentia fortes vascas, provocadas talvez pela ira, inveja ou remusos; fasia dô vél-o pelos cantos. Eu mesmo tive pena d'elle.

Vou prestar attenção, se a causa do

encommodo foi effectivamente o remorso; se foi, terei conhecimento na proxima eleição e o pouparei d'ahi em diante e o louvarei mesmo; mas, se não foi, neste caso a minha penna será inexoravel.

Felizmente consegui sempre sabir incolume e chegando em casa sacodime na cama sem poder adormecer, porque o coração e o cerebro cogitavam de um idéal, que só encontrava quando em sonho era transportado a um fantastico castello.

PERY.

Massapé, 4-3-08.

O nosso serviço telegraphico, na semana passada, annunciou a organização da chapa official para a eleição de presidente e vices-presidentes, ao proximo quadriennio.

A *Imprensa*, do Sr. Alcindo Guanabara, que se diz bem informada, ha dias noticiou que o Sr. Dr. Accioly nos prepara mais uma de suas surpresas:—no frigrir dos ovos irá o Sr. Beserril para o palacio do governo e S. Exc. para a curul senatorial—salvo (isto aqui vae por nossa conta) se o Sr. Dr. Affonso Penna não lhe cortar novamente a vasa.

Dr. João Thomé

Em transito, passou para Camocim o Sr. dr. João Thomé de Saboya e Silva, director-gerente da E. de F. de Sobral.

FALLECIMENTOS

Falleceu no dia 27 do mez p. passado, victimado por uma pertinaz febre perniciosa, em sua fazenda Campinas, e sepultou-se no dia seguinte no cemiterio da visinha cidade de Sant'Anna, o prestante cidadão Vicente Severiano de Vasconcellos.

Tinha cerca de cincoenta annos de idade e deixou viuva e 10 filhos, muitos dos quaes ainda em idade de mal poderem apreciar a profundidade do golpe, que lhes desfechou a inexoravel parca.

A probidade, a piedade, a modestia e a affabilidade eram predicados caracteristicos, pode se dizer, apanagio da familia Severiano, herdados pelo pranteado amigo (e seus dois irmãos Padre Joaquim Severiano e J. S. Morel) de seu inolvidavel progenitor, capitão Vicente Severiano de Vasconcellos, de saudosissima memoria.

Sympathizado e querido de toda a sociedade sant'annense, onde gosava do melhor conceito, deixa profundo vacuo no seio de sua numerosa familia, que, com justa razão o idolatrava como: filho, irmão, esposo e pai extremoso, que era Nossas condolencias á distincta familia do finado, especialmente á desolada viuva, estremecidos filhos José Samuel e Joaquim Severiano, genro Manoel Archanjo de Maria, irmãos Padre Joaquim Severiano de Vasconcellos e José Severiano Morel, sogra D. Maria do Espirito Santo de Vasconcellos e cunhados: M. do N. Pereira e Souza, João Baptista da Ferra Vasconcellos, Antonio Jacome P. de Vasconcellos, José Pereira de Vasconcellos, F. Ramiro P. de Vasconcellos e Virgilio P. de Vasconcellos.

Paz á sua alma.

IPU'

A RECEPÇÃO DO DR. JOÃO THOMÉ.

Escrevem-nos.

No dia 10 deste mez, conforme era esperado, pelas 10 horas da manhã chegava á esta cidade, com sua Exm. familia, o illustre e distincto engenheiro Dr. João Thomé, acompanhado de diversas familias e de amigos; entre os quaes notámos os Drs. Alberto Magno e Lemos Duarte juiz de Direito e Substituto da Comarca de Granja, Coronel Vicente Saboya, Alpheu Alboim e Coronel Napoleão, Dr. Humberto Saboya e outros.

O angar da Estação da via-ferrea estava repleto de pessoas da mais alta

sociedade desta cidade, e de outras comarcas circunvisinhas; estendia-se pela proximidade da Estação uma immensa multidão de pessoas de todas as classes, idades e sexos, que alli esperavam anciosos, a chegada da locomotiva em que vinha o Dr. João Thomé, obedecendo, assim, todos, ao generoso impulso de renderem-lhe uma homenagem.

A Estação achava-se artisticamente enfeitada, com côres diversas e enfeites raros, devido aos infatigaveis esforços de seus zelosos empregados; e, d'alli até o palacete do Coronel José Liberato de Carvalho, via-se esplendida e importante avenida artificial, dando, dest'arte, grande brilho ao trajecto á percorrer.

Na Estação foi festivamente recebido o Dr. João Thomé com sua Exm. familia e toda sua comitiva, executando nessa occasião escolhidas peças a banda de musica ipuense, do maestro Francisco Correia, juntamente com a banda de musica de Sobral, a *Euterpe*, dirigida pelo maestro José Pedro, que acompanhava os visitantes, subindo ao ar, ao mesmo tempo, innumeradas girandolas de fogos. D'alli seguiu-se para o Palacete do Coronel José Liberato de Carvalho, pela avenida artisticamente preparada para a passagem do cortejo, onde nos foi offerecido, com muita abundancia, o fino *chapsagne* e mais bebidas, raras de diversas qualidades.

Para todos os lados que se lançava a vista, no Palacete do Coronel José Liberato via-se sinais festivos e nos semblantes de todos transbordava á alegria e intimidade.

Mais tarde, no correr da festa, quando tudo passava alegre e entusiasmaticamente, ergueu-se o Revm. P.º Rosa, dignissimo Vigario de Caratheús, e uzando da palavra, em eloquente discurso, representou a comarca de Caratheús em nome de seus filhos.

A' uma hora da tarde teve começo o banquete offerecido ao Dr. João Thomé, tomando parte no mesmo a sua comitiva e outras pessoas gradas.

Foi servido o *lauto* banquete com toda etiqueta e regularidade, e, ao estalar do *chapsagne* uzaram da palavra o Reved. P.º Feitosa, que com sua autorizada competencia e verbosidade que lhe é peculiar, em vibrante e eloquente allocução offereceu o banquete ao Dr. João Thomé, em nome dos ipuenses; enaltecendo as bellas qualidades que ornaram a pessoa manifestado. Ao terminar usou da palavra o Exm.º Dr. Salles, provector e conhecido orador, talento superior, caracter inabalavel, pronunciando profundo discurso analogo á importante festa.

Seguiu-lhe com a palavra o Dr. Alberto Magno e Revemd. P.º Mucario, pronunciando importantes discursos. Uou da palavra finalmente o Dr. João Thomé agradecendo em phrases correctas e com toda lucidez e sufficiencia, o banquete lhe era offerecido pelos ipuenses, e aos brindes que faziam referencia á sua pessoa. Concluiu-se o banquete ás 4 horas da tarde.

No palacete do Coronel Antonio Martins, que achava-se luxuosamente preparado, ornado com enfeites raros e bellas decorações, via-se em lindas placas diversas inscrições, entre as quaes a de—«Viva ao Dr. João Thomé».

Seguiu-se neste palacete animadissimo baile, correndo tudo na melhor ordem e harmonia.

Na occasião do chá, que foi servido com todo correctismo, houveram diversos brindes de diversas oradores.

O baile, que esteve animadissimo, prolongou-se até á 1 hora da madrugada.

Esta unanime manifestação dos ipuenses ao Exm.º Dr. João Thomé, não pode ser fructo das phantasias individuaes.

E' preciso não nos atermos a superficialidade das coisas, mas penetrar-lhe no intimo e na essencia para bem comprehendel-as.

I.ú, 15 de Fevereiro de 1908.

O Malho & Tico-Tico
 Joaquim da Silveira Borges, de-
 vidamente autorizado pela
 ADMINISTRAÇÃO dessa
 Empresa, aceita assignatu-
 ras annuaes e SEMESTRA-
 ES; estas a 6:000 e a 8:000,
 aquellas a 11:000 e 15:000,
 advertindo aos interessados que,
 AS ASSIGNATURAS COMEÇAM EM QUALQUER
 MEZ, terminando em Junho e
 Dezembro de cada anno,
 não sendo acceptas
 por menos de
 —SEIS MEZES.—
 Sobral, 29 de Novembro de 1907.
 Joaquim da Silveira Borges.

Joaquim Olympio d' Aguiar
 lecciona escripturação mercan-
 til por partidas dobradas, á rua
 Boa Vista.

CONFRARIA DO S. S. SACRAMENTO

Tendo de proceder-se aos actos da
 Semana Santa, este anno, em nossa
 matriz, venho por meio deste pedir aos
 irmãos da mesma Confraria, o obsequio
 de virem satisfazer suas annuidades em
 atraso.

O procurador:

(3) Francisco Rodrigues dos Santos.

ATENÇÃO!

Na semana p. passada roubaram de
 uma familia desta cidade diversas pe-
 ças de ouro, como sejam: 1 collar, 1
 anel da letra I, 1 broche, 1 pulseira e
 muitas teteias.

Pede-se, pois, á pessoa a quem forem
 offerrecer ditas joias, o favor de tomal-as
 ou ao menos dar aviso a esta redacção,
 que gratificará generosamente.

Sobral, 22 de Fevereiro de 1908. (3)

Tosse com hemoptyses

Do Sr. Antonio da Silva Pimentel, respei-
 tavel cavalheiro residente em Porto Alegre,
 recebeu o Visconde de SOUZA SOARES a
 seguinte carta:

«E'-me difficil exprimir o quanto lhe
 estou obrigado pelo beneficio que colhi
 de seu maravilhoso PEITORAL DE CAM-
 BARÁ, curando-me de uma tosse com
 «escarras de sangue, que ha seis mezes
 me atormentava sem contar mais resta-
 belecendo-me de tão grave enfermidade.
 «Só aquelles que sabem o que é um so-
 ffrir destes, é que podem avaliar a sa-
 tisficação de que estou possuido.»

O PEITORAL DE CAMBARÁ, que é o
 melhor remedio para as affecções pulmonares,
 bronchites coqueluche, asthma, rouquidão e
 qualquer tosse, tem o seu Deposito Geral no
 ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL-PHAR-
 MACEUTICO SOUZA SOARES, em Pelotas
 (Est. do Rio Grande do Sul).

Vende-se em todas as pharmacias e dro-
 garias do Brasil.

Deposito no Ceará:

Oswaldo Studart.
 Guilherme Fonseca & Cia.

Cura da tosse

Attesto que o PEITORAL DE CAMBA-
 RA do Visconde de Souza Soares goza de
 propriedades emollientes e facilita a expecto-
 ração, e o considero como excellento meio
 para alliviar e curar a tosse.
 —Dr. «Barão de Itapitocay» —(Pelotas, Rio
 Grande do Sul).

Declaração

O abaixo assignado declara que na
 fazenda do Morro, do Sr. Rodolpho Emi-
 lio de Moraes, existem de 25 a 30 reses
 e uma Egua d'esta marca.



Esta marca herdei no inventario de
 minha mãe D. Maria Carolina do Livra-
 mento, por preço e quantia de sete mil
 reis, no anno de 1876, quem comprar este
 gado e animaes perde, a não ser feito a
 venda por mim.

Sobral, 3 de Março de 1908.

José Lauriano Maria de Leonissa.

Machinismo

Vende-se uma caldeira a
 vapor de força de nove ca-
 vallos, e dois motores—propi-
 os para mover descaroçador
 d'algodão, engenho de cana, e
 outro qualquer machinismo.

Para informação com o Snr.
 Placido Benicio Fontenelle.

Sobral. (3—3)

TERRAS A' VENDA

Vendem-se as seguintes propriedades:
 Uma Fazenda denominada «E. Santo»
 á margem do rio Quixeramobim, no ter-
 mo do Tamboril, com 600 braças de
 terra devidamente demarcadas e optimas
 para criação de gados, tendo duas casas
 de tijolo, uma de 75 palmos de frente
 e a outra de 40;

Uma dita denominada «Fazenda No-
 va», á margem do mesmo rio, no termo
 de Boa Viagem, com 600 braças de terra
 proprias para soltas, com casa de taipa,
 curral e cercadões;

360 braças de terras no «Retiro» á
 margem do riacho Jubanduba, muito
 resistentes ás seccas, na comarca do
 Acarahú;

101 ditos de criar e plantar nas tral-
 das da serra Mucuripe, no riacho Tu-
 cuns, com meia legoa de fundos para
 cada lado, na freguezia de Sant'Anna;

1 Posse de terras, encravada dentro
 das trez legoas da data do Olho d'Agua
 dos Picos, proxima á Estação de Pitom-
 beiras, com immensos tundos, na comarca
 do Acarahú.

A tratar n'esta cidade com Joaquim
 Olympio d' Aguiar.

Sobral, Fevereiro de 1908.

AOS FAZENDEIROS

JOÃO ADEODATO FILHO tem gran-
 de deposito de Sal, alvo e mui-
 to limpo, proprio para o fabri-
 co de queijo. Vende barato.

Massa de milho preparada a
 capricho, vende a preço sem
 competencia João Adeodato Filho.

Machinas de costura de supe-
 rior qualidade, em lindas caixas
 envernizadas, vende-se em ca-
 za de

M. Arthur.

Cimento Portland em
 barricas de 50 e 100 kilos
 vende-se em casa de

M. Arthur.

PREGOS FRANCEZES, ripaes, cai-
 xas e caibraes, em maço de 1
 kilo a 1000 reis.

Para porção superior a 20 ki-
 los, faz-se o desconto de 20%
 em casa de

M. Arthur.

livros collegias, religiosos e copiadores
 para cartas, completo sortimento em
 casa de

M. Arthur.

Esguião de linho muito fino, vende-
 se em casa de

M. Arthur.

Espelhos dourados para sala,
 vende-se em casa de

M. Arthur.

MASSA DE MILHO

Um sacco com 45 kilos—
 15\$000—vende

João Adeodato Filho.

EXTERNATO

JOSÉ
 JULIO

EDUCAÇÃO PHYSICA, MORAL, INTELLECTUAL E RELIGIOSA

DIRECTORES: Padre Manoel de França Mello
 e Vicente Rodrigues dos Santos

Terá lugar a abertura da matricula deste novo es-
 tabelecimento de educação, no dia 25 de Novem-
 bro corrente no espaçoso e elegante predio á rua
 Senador Paula n. 1.

A falta que de algum tempo a esta parte se re-
 sente em nossa terra, de um instituto de ensino nas
 condições em que é o nosso intuito fundar o nosso nesta
 cidade, e a alta confiança que depositamos no seio da fa-
 milia sobralense, é o estímulo que nos leva a abraçarmos
 a espinhosa missão de educadores.

Perseverança, zelo, interesse e esforços serão envi-
 dados ao nosso alcance no sentido de que aquelles cuja edu-
 cação nos for confiada, aufram sempre real e verdadei-
 ro aproveitamento.

DISCIPLINAS:

CURSO PRIMARIO: — Lingua Portugueza, leitura em
 prosa, verso e manuscrito, elementos de grammati-
 ca com exercicios praticos, escripta, dictado, arithmetica,
 Historia do Brazil, Chorographia do Brazil, Calligraphia,
 Civildade e Religião.

CURSO SECUNDARIO: — Portuguez, Francez, Latim,
 Geographia, Arithmetica, Historia Universal e Rhe-
 torica.

Haverá dois exames no decurso do anno. O primeiro
 no dia 19 de Julho e o segundo no dia 15 de Novembro.

Trimestralmente será distribuido um boletim, no qual
 os paes poderão ver o grau de adiantamento de seus filhos.

FERIAS: — Serão de 16 de Novembro a 16 de Janeiro

PREÇOS: CURSO PRIMARIO 5:000
 CURSO SECUNDARIO, materia. 4:000

DIRECTORES: Padre Manoel de França Mellos
 e Vicente Rodrigues dos Santos

«Photographia Iracema»
 -de-

JOÃO SENNA & COMP.

Bem montado atelier onde
 executa-se todo e qualquer tra-
 balho concernente á arte pho-
 tographica.

RETRATOS EM TODOS OS SYSTEMAS

ESPECIALIDADE EM PLATINOTYPIA
 Em todos os tamanhos.

Trabalham no atelier e no ar-
 livre e aceitam chamados
 para dentro e fora da cidade.

HORARIO:

Das 8 horas da manhã ás 4
 da tarde.

Rua do Padre Fialho. N. 12.

SOBRAL

HOTEL-RUFINO

Excellentes commodos.
 Local arejado e no centro da cidade.
 Mesa bem preparada e acceiadissima.

Preços modicos

BOND A PORTA

=RUA CORONEL JOAQUIM RIBEIRO=

«HOTEL SOBRALENSE»
 -de-

D. MARPHA MARIA DA CONCEIÇÃO

-QUARTOS CONFORTAVEIS-
 mesa variada e farta
 MODICIDADE EM PREÇOS
 SOBRAL

Livros religiosos

ADOREMOS
 THESOURO DO CHRISTÃO
 RELICARIO ANGELICO
 NOVO MEZ DE MARIA
 ESCUDO ADMIRAVEL
 MEZ DAS ALMAS
 HORAS MARIANAS
 MEZ DO S. C. DE JESUS
 MANUAL DE MISSA
 IMITACAO DE CHRISTO
 N. S. DO P. SOCCORRO
 TRIPLICE DEVOCAO
 CARTILHA DA D. CHRISTA
 todos estes livros vende-se em casa de
 M. Arthur.

Relogios—Chalet—para paré-
 de, vende-se em casa de
 M. Arthur.